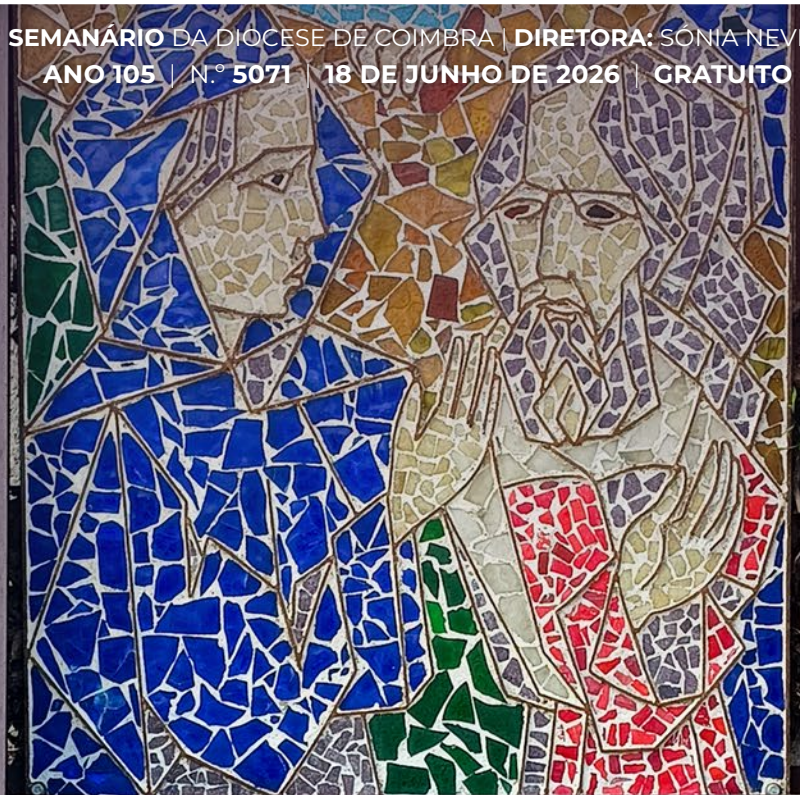




CORREIO DE
COIMBRA

SEMANÁRIO DA DIOCESE DE COIMBRA | DIRETORA: SONIA NEVES
ANO 105 | N.º 5071 | 18 DE JUNHO DE 2026 | GRATUITO



Encontrar Nunes Pereira
No caminho da Cruz

VISITE-NOS EM WWW.CORREIODECOIMBRA.PT

DESTAQUES

05 DIOCESE

FESTAS RELIGIOSAS DA RAINHA SANTA ISABEL

Bispo de Viana do Castelo
assume tríduo preparatório

PEREGRINAÇÃO DIOCESANA A FÁTIMA

Iniciativa marcada para 11 de julho

07 GRANDE PLANO

VIA SACRA DE NUNES PEREIRA

Três formas de olhar o Calvário

15 PARA NOS PENSARMOS

OPINIÃO DE QUEM NOS ACOMPANHA

Cabral de Oliveira e Ana Queirós

FICHA TÉCNICA

PROPRIEDADE

Seminário Maior de Coimbra
Contr. n.º 500792291
Registo n.º 101917
Depósito Legal n.º 2015/83

DIRETORA

Sónia Neves (CP 5775)

ADMINISTRAÇÃO E EDIÇÃO

Communis Missio
- Instituto Diocesano de Comunicação
Centro Pastoral Diocesano Coimbra
Rua Domingos Vandelli, n.º 2
3004-547 Coimbra

GRAFISMO / PAGINAÇÃO

Frederico Martins - fredericomartins.pt

REDAÇÃO

Rua Domingos Vandelli, 2
3004-547 COIMBRA
redacao@correiodecoimbra.pt
Telef. 239 792 344 (Chamada para a rede fixa nacional)

DONATIVOS

assinaturas.jornal@gmail.com

SUPLEMENTO

suplemento@correiodecoimbra.pt

COLABORADORES

Os artigos de opinião são da
responsabilidade dos seus autores.
As imagens e textos da secção Suplemento
"Igreja Viva" são da responsabilidade
dos respetivos colaboradores.

ESTATUTO EDITORIAL

www.correiodecoimbra.pt

PUB

Porto | Coimbra | O. Azeméis | Leiria | Lisboa

FREGO
CORRETORES DE SEGUROS • INSURANCE BROKERS

+45 anos
De experiência na gestão de soluções
diferenciadoras para riscos empresariais

www.frego.pt
geral@frego.pt

F. REGO - Corretores de Seguros, S.A. Mediador de Seguros inscrito em 27-01-2007 na ASF, categoria de Corretor de Seguros n.º 607110281/3, com autorização para os ramos Vida e Não Vida (www.asf.com.pt). A F. REGO não assume a cobertura dos riscos contratualizados.

CORREIO DE
COIMBRA

Semanário da Diocese de Coimbra



Da Matéria que se Molda ao Desafio Digital

Há uma beleza silenciosa e profundamente nossa que se espalha pelas ruas do país, também nalgumas da nossa diocese, que são os tapetes de flores. Por altura da solenidade do Corpo de Deus, mas também noutras festas marcantes, é notável a dedicação minuciosa, de mãos calejadas que dobram pétala a pétala, folha a folha, desenhando no chão um tapete de devoção que a brisa ou o passar dos passos acabará por desfazer. É a arte da fragilidade, onde a beleza serve para ser oferecida, celebrada e, finalmente, entregue ao tempo.

Essa mesma dedicação ao detalhe, essa paciência quase sagrada de quem molda a matéria para expressar o Invisível, encontra um eco perene nas paredes que guardam o legado de Monsenhor Nunes Pereira. O roteiro que o Grande Plano desta semana propõe apresenta três Vias Sacras, como prova viva de que a fé, quando toca a arte, se transfigura.

Na Igreja Matriz da Lousã, a minúcia não se faz de pétalas, mas sim do entalhe rigoroso e dramático da xilogravura, onde a madeira ferida faz emergir a luz e a sombra do Calvário. Em Ponte do Sótão, o mestre desafiou a rigidez do ferro, convertendo o metal frio numa prece vigorosa que dialoga com a luz das paredes brancas. E, em Miranda do Corvo, a Paixão ganha as cores e a robustez de um caminho ao ar livre, fundindo-se com a própria natureza.

É um novo passo neste roteiro que apresentamos neste ano de comemorações e homenagem ao Monsenhor Nunes Pereira, que possa ser aproveitado de alguma forma em viagens e passeios de férias.

Um novo olhar também foi sentido em Fátima, por estes dias, nas Jornadas Pastorais, os Bispos de Portugal colocaram no centro da reflexão um dos temas mais desafiadores da nossa era: a Inteligência Artificial.

Das conferências ficou o aviso e o discernimento: a técnica e o algoritmo podem processar dados, otimizar tempos e até simular linguagens, mas nunca serão capazes de replicar o mistério do coração humano.

O desafio lançado é o de garantir que a Inteligência Artificial permaneça um instrumento ao serviço do bem comum, sem nunca roubar o protagonismo à dignidade humana. Que o progresso tecnológico avance, mas que nunca nos falte a capacidade de nos maravilharmos, de contemplarmos um tapete de flores, de sentirmos a união das comunidades e a fé, companhia do caminho.

Nas dinâmicas da comunicação atual, onde o digital tantas vezes isola, as **conclusões** de Fátima deixam claro: “o rosto continua a valer mais do que o algoritmo”. O grande desafio que hoje se coloca à Igreja e ao jornalismo não é apenas o de adquirir novas competências técnicas para acompanhar os tempos, garantir que nenhuma máquina substitua o encontro, a escuta e a proximidade humana.

Que o progresso nos traga ferramentas, mas nos conserve a alma: aquela que se comove perante a beleza efémera de um tapete de flores ou se eleva diante da força intemporal do ferro e da madeira. 📖



ÍNDICE

05 DIOCESE



07 GRANDE PLANO

15 PARA NOS PENSARMOS

19 LITURGIA

24 AGENDA



COMO COLABORAR!

Numa lógica de serviço eclesial e de evangelização, o jornal diocesano *Correio de Coimbra* passou a ser gratuito na sua nova edição em suporte digital.

Comporta, contudo, custos.

Se quiser ajudar a Diocese de Coimbra a suportar financeiramente este serviço, poderá fazê-lo junto dos serviços administrativos (Seminário Maior, Casa Nova) ou por transferência bancária para o IBAN:

PT50 0018 0003 4059 0291 0201 3

Titular da conta é a COMMUNIS MISSIO - Instituto Diocesano de Comunicação.
Banco: Santander Totta S.A.

Ao fazer transferência bancária, pedimos o favor de nos **enviar o comprovativo** da mesma **para** o email **assinaturas.jornal@gmail.com**, identificando o nome da pessoa/entidade e o NIF.

O *Correio de Coimbra* é **um serviço gratuito** à missão evangelizadora da nossa Diocese.

Colabore com o seu donativo para o manter e qualificar.

Muito obrigado.



DIOCESE



Diocese de Coimbra vai peregrinar ao Santuário de Fátima

A Diocese de Coimbra vai peregrinar ao Santuário de Fátima, no próximo dia 11 de julho, sob o tema "O Espírito Santo virá sobre ti", com a meditação de D. Pedro Fernandes, bispo de Portalegre-Castelo Branco.

[LER MAIS >](#)



Festas Religiosas da Rainha Santa Isabel decorrem de 1 a 12 de julho

As festas religiosas da Rainha Santa Isabel vão acontecer de 1 a 12 de julho e o tríduo preparatório conta com a pregação de D. João Lavrador, Bispo de Viana do Castelo.

[LER MAIS >](#)



Bispo de Coimbra pediu aos finalistas para «aprofundarem o sentido da dignidade humana»

O Bispo de Coimbra, D. Virgílio Antunes, pediu aos finalistas universitários que aprofundem "o sentido da dignidade humana e suas consequências", na celebração da Bênção das Pastas, no passado fim-de-semana.

[LER MAIS >](#)





DIOCESE DE COIMBRA

—✻— PEREGRINAÇÃO DIOCESANA —✻—

Santuário de Fátima

11 julho 2026

"O Espírito Santo virá sobre ti" (Lc 1, 35)



PROGRAMA

- 10h00 Terço da Capelinha
- 11h00 Eucaristia na Basílica da SS. Trindade
- 12h30 Almoço
- 14h30 Assembleia Diocesana na Basílica da SS. Trindade
Momento Musical – Grupo Symbiose
Meditação – D. Pedro Alexandre Fernandes, bispo de Portalegre-Castelo Branco
- 16h00 Vésperas na Basílica da SS. Trindade
- 17h00 Fim da Peregrinação



A MADEIRA, O FERRO E AS CORES

Uma forma de devoção ou religiosidade popular muito presente nos dias de hoje, a Via Sacra. O Monsenhor Nunes Pereira fez várias, em diferentes materiais. É o “terceiro passo” deste roteiro pela arte.



EM PARCERIA COM A
**COMISSÃO DIOCESANA DO TURISMO
 E OFICINA MUSEU MONSENHOR NUNES PEREIRA**



Via-Sacra no interior da Igreja Matriz da Lousã

Três formas de olhar o Calvário

Quando entramos numa igreja encontramos muitas vezes nas paredes uns quadradinhos colocados em paralelo, uns aos outros, noutras umas pequenas cruces ou até uns quadros maiores. Os mais distraídos ou desconhecedores nem observam. Aqui, neste passo do roteiro pela arte de Monsenhor Nunes Pereira destacamos essas peças.

O Catecismo da Igreja Católica (CIC) destaca a Via-Sacra como um exercício fundamental da oração cristã. A devoção consiste em percorrer espiritualmente o caminho de Jesus desde o Pretório de Pilatos até ao Calvário, ajudando os fiéis a seguirem os passos do Salvador e a meditarem nos mistérios da Sua Paixão.



Igreja Matriz da Lousã



Nesta etapa do roteiro seguimos a estrada da Beira e vamos até à Lousã, Ponte de Sótão e Miranda do Corvo, na diocese de Coimbra.

Bem no centro histórico da vila, mostra-se o adro e a escadaria da Igreja Matriz da Lousã. Imponente. O calor apertava e o *Correio de Coimbra* depressa entrou no espaço. O interior, bem mais fresco, recebe o visitante com um painel de azulejos, à esquerda, num ambiente de espaço de acolhimento.

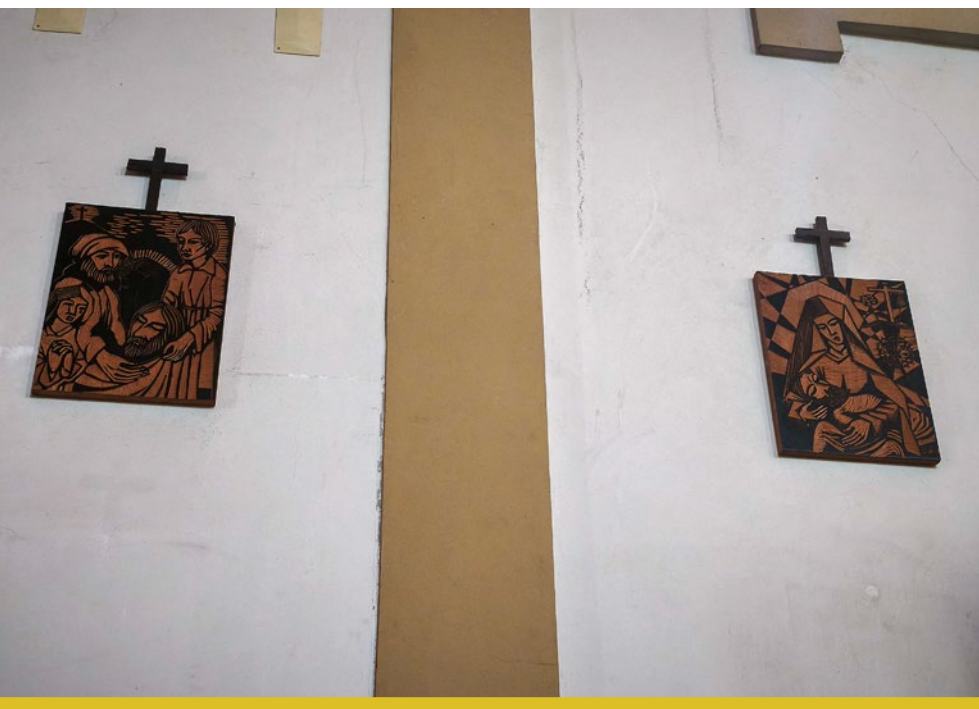
Passa-se a porta e a igreja espanta quem chega. As grandes dimensões, as linhas modernas e atrativas. O seu interior amplo, fortemente decorado com motivos religiosos, tem o seu destaque no altar em talha dourada. O orago é S. Silvestre, colocado numa pequena capela lateral, passa quase despercebido. Apesar de datar de 1882, a igreja foi terminada apenas em 1921, com a construção da Torre Sineira.

O ambiente convida imediatamente ao silêncio, à oração. Um olhar atento e contemplativo leva a olhar o alto das paredes laterais onde se encontra a Via Sacra de Nunes Pereira, da década de 80, pequenas xilogravuras que recordam as 14 estações.



Interior da Igreja Matriz da Lousã

Naquele local, as estações da Via Sacra coabitam com a imponência do seu altar-trono, uma peça de grande relevo litúrgico e arquitetónico que domina a capela-mor. Enquanto o altar-trono eleva



Via-Sacra no interior da Igreja Matriz da Lousã



Interior da Igreja Matriz da Lousã





Xilogravuras Monsenhor Nunes Pereira - Crucificação



Xilogravuras Monsenhor Nunes Pereira - Ressurreição



Xilogravuras Monsenhor Nunes Pereira - Encontro com a Mãe

o olhar para a glória e para a solenidade tradicional, as xilogravuras de Nunes Pereira puxam-nos para a terra, para a nudez e para a verdade humana do sacrifício.

O que mais impressiona são as feições das personagens, fiel à sua própria raiz, Nunes Pereira não esculpe santos idealizados ou anémicos. Os apóstolos, os soldados e o próprio Simão de Cirene têm rostos densos, angulares e mãos robustas, que parecem cansadas do trabalho da terra.

Através de um relevo geométrico e moderno, o Monsenhor trabalhou a madeira criando catorze estações onde o forte contraste entre as superfícies e as linhas escavadas gera um jogo de luz e sombra digno de ser apreciado. Cada estação, uma imagem esculpida de forma diferente, um convite à meditação.

Deixamos o silêncio da Igreja Matriz da Lousã, que cheirava a flores, para seguirmos e visitar um pequeno apontamento no lugar de Ponte de Sótão, em Góis. Uma igreja pensada pelo padre-artista que veremos, mais à frente, noutra edição. Aqui, o olhar prende-se nas paredes.



Interior da Igreja de Ponte de Sótão, em Góis

Ao nível dos olhos, destacam-se nas paredes brancas, os “tais quadrados” da Via Sacra, aqui, em ferro. O ferro evoca os pregos da cruz, a têmpera, o fogo e a força – elementos que ligam de forma perfeita ao imaginário rústico daquela zona serrana.

A escolha deste material não é meramente decorativa, pode-se dizer que há um simbolismo maior, talvez até teológico. O ferro remete-nos para os cravos da crucificação, com um traço estilizado e vigoroso, o artista conseguiu que a rigidez do metal transmitisse a dor e a leveza do espírito.

As peças, integradas na arquitetura da igreja, dialogam de forma crua com a luz, provando que para o “sacerdote-artesão” não havia matéria que não pudesse ser evangelizada através do fogo e do engenho.

A D. Adélia, responsável por nos mostrar “o tesouro de ponte do Sótão”, aponta as Vias Sacras com orgulho, e partilha que olha para elas e reza por todos, “pelos sofrimentos e dores de tantos”.



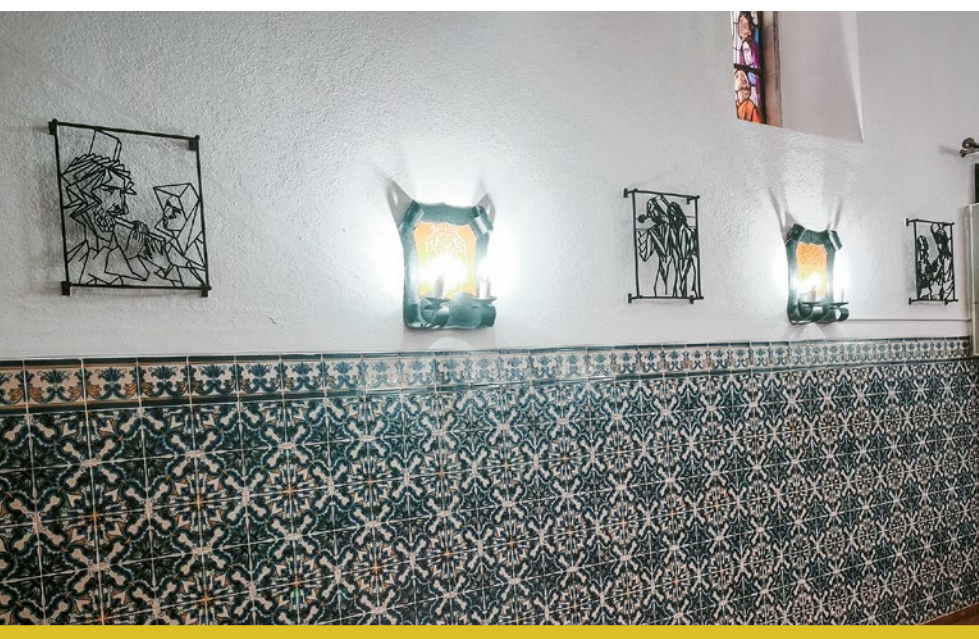
Via-Sacra no Interior da Igreja de Ponte de Sótão, em Góis

“Venho aqui à igreja três vezes por dia, peço pelos que aqui passaram e já não estão cá, e depois peço pelos males deste mundo, tanta guerra que vemos todos os dias”, lamenta.

Ao contrário das Vias Sacras tradicionais que terminavam no sepultamento de Jesus (14ª estação), o Monsenhor sugeria o passo seguinte: a Ressurreição, para ele, o caminho da cruz não era um beco sem saída, mas uma passagem para a Luz.

As horas vão passando e esta reportagem ainda tem o objetivo de ver o pôr do sol noutras paragens... O carro para em Miranda do Corvo, junto à placa que diz Igreja Matriz. A subida é íngreme e fazemos a pé para, depois, nos surpreendermos com uma nova Via Sacra.

Em pleno contacto com a natureza encontramos um dos conjuntos artísticos mais singulares do sacerdote-artista: a sua Via Sacra ao ar livre. O tradicional conceito de estações confinadas às paredes de uma igreja passa aqui para ser um caminho de esforço físico, de contemplação da paisagem e meditação junto dos painéis coloridos.



Via-Sacra no Interior da Igreja de Ponte de Sótão, em Góis



O Monsenhor projetou para Miranda do Corvo, na década de 60, um autêntico caminho de peregrinação que se funde com a paisagem, cada estação é uma paragem obrigatória onde a dureza dos materiais e o traço vincado, quase operário, das esculturas ganham uma nova vida sob a luz natural.

As estações ganham outros nomes, designados pelo autor, tais como “descendimento, desnudação ou sepultura”. Devidamente assinada cada estação, numa pequena placa consta a designação e o autor, e, ao lado, a mesma informação em braille.



Vista da vila de Miranda do Corvo com Serra da Lousã de fundo

O silêncio do espaço, que convida à meditação, é envolvido pelo verde vivo da época e pela dureza da vila do concelho de Coimbra. As figuras



Interior Igreja Matriz de Miranda do Corvo



Via-Sacra em Miranda do Corvo



geométricas e robustas com que Nunes Pereira desenhou o sofrimento de Cristo parecem emergir da própria terra, lembrando a ligação profunda que o artista manteve com as matérias mais puras do nosso território.

Um novo passo no roteiro pela arte de Monseñor Nunes Pereira, uma sugestão para passeio e contemplação, para silêncio e oração, aproveitando os dias mais longos do ano, sozinho ou em família, pela diocese de Coimbra. 📍



Crucificação - Via-Sacra em Miranda do Corvo



Condenação - Via-Sacra em Miranda do Corvo



Legenda em Braille - Via-Sacra em Miranda do Corvo



APONTAMENTO GASTRONÓMICO

Lousã e Miranda do Corvo

João Pedro Gomes

Entre manchas de soutos e encostas de urze, os municípios da Lousã e de Miranda do Corvo fazem da serra a sua identidade.

Aqui, a cabra domina. Quer seja na chanfana, da qual Miranda se assume como berço da iguaria, quer seja no cabrito, qualquer preparado à base desta carne é de consumo obrigatório. Para os mais arrojados, os negalhos são incontornáveis, bucho caprino recheado de fressuras e cozido em vinho tinto.

Do vinho, parte do município do Miranda integra-se na sub-região vitivinícola Terras de Sicó. Na Lousã, é junto aos rios Arouce e Ceira que a Quinta de Foz de Arouce mantém a sua improvável produção regional.

A castanha permanece, ainda, um dos frutos mais reconhecidos destes territórios, apesar da diminuição significativa da área de soutos. No entanto, a serra dá outro doce fruto, o mel da Serra da Lousã, qualificado com Denominação de Origem Protegida desde 1996. Um mel complexo, à base de urze e castanheiro, de grande viscosidade, com uma cor negra muito singular e um sabor forte, intenso, reflexo do desafiante ambiente serrano que lhe dá origem.

Por fim, um digestivo, “o licor de Portugal”. Conhecido desde 1929 por Licor Beirão, pode ser hoje saboreado na receita mais tradicional, na versão mais requintada do “Beirão d’Honra” ou, para os mais modernos, num fresco “Caipirão”. 🍹





PARA NOS PENSARMOS



Aqui e Além

António Cabral de Oliveira

1 Vai por aí uma enorme gritaria, não só partidária, contra a obrigatoriedade de compensação de um pequeno serviço público àqueles que beneficiem da, agora, Prestação Social Única. E não entendo, de todo, porquê. Será que (e também discordo do apelo à denúncia) as esquerdas, defensoras da ‘caridade’ permanente do Estado – e os habituais bem-pensantes que acham que tudo é um inexpugnável direito de todos – consideram que o trabalho não é dignificador da pessoa humana, que o ressarcimento por alguma atividade social não contribui para uma melhor reinserção daqueles que, seja por que motivo for, não têm, de momento, condições para viver de modo próprio, livre e plenamente, em sociedade? Se calhar preferem vê-los de mãos nos bolsos, permanentemente sentados pelas esquinas, a desperdiçarem competências enquanto outros se esforçam nos seus labores. Escravidão, castigo, vingança, coerção, sei lá que mais, a imensidão de despropósitos políticos que...a propósito se ouvem!

2 Ao fim de uma quase odisseia, após meses de negociações e seis adiamentos, fez-se fumo branco sobre a lista conjunta PSD, Chega e PS para eleição dos quatro juízes (em

falta) no Tribunal Constitucional. Como tudo se torna mais fácil quando se harmonizam – o que importam, afinal, os interesses coletivos dos portugueses! – os ‘negócios’ privados dos partidos. Que, nunca o esqueçamos, ainda somos nós, felizmente, nas nossas responsabilidades políticas, quem os elege...

3 Com o Portugal que trabalha, a trabalhar, aqueles que se empregam no Estado, de braços caídos, lá decorreu, evidentemente convocada pelos extremismos de esquerda – é preciso continuar a garantir não um futuro mais próspero, mas os cómodos laborais conquistados – mais uma greve geral da CGTP. Há de ir longe, assim, contudo tão importante nos seus fundamentos essenciais, o sindicalismo no nosso país...

4 Quando todos nos preparamos para ir a banhos, o ministério do Ambiente tornou claríssimo, a propósito das concessões balneares, que as áreas das praias não abrangidas por aquelas licenças – que, em verdade, garantem a contratação de nadadores-salvadores, limpeza do areal, passadeiras e instalações sanitárias –, se mantêm disponíveis para o público em geral,



podendo (mesmo as frentes de mar fronteiras aos espaços reservados) ser livremente utilizadas pelos cidadãos. Ficam garantidos, assim, os direitos de usufruição de um património que é de todos. Queira Deus que os portugueses saibam agora afirmar as suas responsabilidades de respeito comunitário no seu bom uso.

5 A eleição de Portugal para o Conselho de Segurança das Nações Unidas – alcançada, inédito, logo na primeira volta – é um facto da maior relevância para o nosso país e uma vitória (que foi recebida de forma ‘futebolisticamente’ esfusiante no hemiciclo de Nova Iorque) para a diplomacia lusa, que se empenhava no desiderato desde há mais de uma década. É evidente que a ONU não assume hoje o papel preponderante de concerto entre as nações para que foi criada, que se acham enfraquecidas as suas capacidades de manutenção da paz e da segurança, e que estão cada vez mais longe os fundamentos do direito internacional e do multilateralismo. Contudo, apesar do veto possível dos EUA, Rússia e China, que com a França e Reino Unido são seus membros permanentes, é com certeza importante partilhar um órgão restrito que, mesmo mais tenuemente, pode influenciar o futuro do mundo.

6 Envolto ainda em incongruências políticas – não estão esclarecidos o futuro do programa nuclear iraniano nem a total reabertura do Estreito de Ormuz – os Estados Unidos da América e a República Islâmica do Irão chegaram, sob mediação paquistanesa, a um Acordo de Paz em que ambas as partes declaram o fim imediato e permanente das operações militares em todas as frentes, incluindo o Líbano. O mundo, assolado por uma crise petrolífera que tem desregulado a economia, aguarda para ver a exata evolução do processo, designadamente a postura israelita do governo de Netanyahu.

7 Absolutamente dependentes – também pelas suas disparatadas políticas de expansão – a América e a Rússia, leia-se Trump e Putin, lá foram prestar, um após o outro, ‘vassalagem’ ao novo imperador da China. Que, entretanto, para completar o ramalhete, se deslocou em visita oficial à Coreia do Norte onde deixou reiterada, muito significativo, nas palavras de Xi Jinping para o igualmente ominoso Kim Jong-Un, e cito, uma amizade que se renova sempre.

8 A deslocação do Papa Leão XIV a Espanha, a todo o tempo envolvida pelo carinho de milhões de fiéis, constitui-se num êxito imenso e foi uma oportunidade, outra, para o Santo Padre, desafortunadamente, se debruçar sobre algumas das mais candentes inquietações da Igreja e do Mundo, designadamente a valorização do humano, a dignidade dos migrantes, a paz e o direito internacional. Recebido pelo Rei Felipe VI, e sempre acompanhado por Pedro Sánchez – que não deixou de ver na visita uma oportunidade para melhorar a imagem política interna, tão desgastada na sequência dos escândalos de corrupção que envolvem familiares diretos e altos dirigentes do Partido Socialista –, o Sumo Pontífice esteve em Madrid e Barcelona, também nas Canárias.

9 Há cada vez mais drogas ilegais à venda aqui no Velho Continente, com acrescida potência e pureza e, de acordo com a respetiva Agência da União Europeia, estamos – salvo seja, como diria o nosso povo – a consumir em maior número vários tipos ao mesmo tempo. Portugal não é exceção, e segue a tendência, diz o Instituto para os Comportamentos Aditivos e as Dependências, nomeadamente na canábica e cocaína, sendo também preocupante o aumento das substâncias sintéticas opioides. E assim vamos fazendo caminho, aqui pelo Ocidente, para a nossa própria autodestruição... 📌





A coragem de permanecer

Ana Queirós

Vivemos num tempo em que ser aceite se tornou uma necessidade quase vital.

Gostamos de ser apreciados. Gostamos de receber aprovação. Gostamos de sentir que pertencemos a um grupo, a uma comunidade, a uma causa. E não há nada de errado nisso - fomos criados para a relação.

O problema surge quando a necessidade de sermos aceites se torna maior do que a vontade de sermos fiéis.

Então começamos a medir as palavras, a esconder convicções, a evitar temas incómodos, a dizer apenas aquilo que sabemos que será bem recebido.

A pouco e pouco, a procura de aprovação torna-se mais importante do que a procura da verdade.

Este domingo ouviremos falar de Jeremias. Jeremias é apresentado como um homem profundamente sozinho. Não porque fosse arrogante. Não porque procurasse o conflito. Não porque gostasse de ser diferente. Está sozinho porque decidiu ser fiel. Anunciou uma mensagem que ninguém queria ouvir, alertou para caminhos errados, denunciou injustiças. Recusou adaptar a palavra de Deus às expectativas das pessoas.

E pagou um preço por isso. Foi rejeitado pelos seus, ridicularizado, perseguido, abandonado.

A fidelidade nunca foi o caminho mais fácil. E, no entanto, continua a ser o único capaz de dar sentido à vida.

Jesus não engana os discípulos. Quando os

envia em missão, não lhes apresenta uma proposta confortável. Não promete sucesso garantido. Não promete aplausos. Não promete que todos os compreenderão. Diz-lhes claramente que encontrarão resistência, oposição e incompreensão.

É curioso porque nós, tantas vezes, pensamos que as dificuldades são sinal de que estamos no caminho errado. Mas Jesus sugere exatamente o contrário: por vezes, as dificuldades são precisamente consequência de estarmos no caminho certo.

Quem procura viver o Evangelho a sério acabará inevitavelmente por remar contra a corrente em algum momento.

Num mundo onde prevalece a lógica do interesse próprio, o Evangelho fala de serviço.

Num mundo que incentiva a acumular tesouros, o Evangelho fala de partilha.

Num mundo que valoriza a aparência, o Evangelho fala de autenticidade.

Num mundo que promove o individualismo, o Evangelho fala de comunhão.

Num mundo que proclama o “eu primeiro”, o Evangelho continua a propor o amor ao próximo.

E isso nem sempre é bem recebido.

Talvez hoje a perseguição não tenha, para a maioria de nós, a forma dramática que assumiu noutros tempos ou que continua a assumir em algumas partes do mundo. Mas existem outras



formas de pressão: a pressão para nos conformarmos, a pressão para permanecermos em silêncio, a pressão para diluirmos aquilo em que acreditamos.

A pressão para vivermos uma fé que não incomode ninguém e que, por isso mesmo, acaba por não transformar nada.

É aqui que as palavras de Jesus ganham uma força extraordinária: “Não temais.”

Não é apenas um conselho. É uma promessa.

Porque Jesus não envia os discípulos sozinhos.

A grande mensagem que ouviremos este domingo não é a existência da perseguição - é a certeza da presença de Deus.

Jeremias não caminhou sozinho. Os discípulos não caminharam sozinhos. Nós também não caminhamos sozinhos.

Deus não promete retirar todos os obstáculos do caminho. Promete algo maior: caminhar conosco através deles.

Talvez seja essa a diferença entre o medo e a confiança: o medo faz-nos olhar apenas para as

dificuldades, a confiança permite-nos olhar para Aquele que caminha ao nosso lado.

São Paulo recorda-nos outra verdade essencial - há duas formas de viver: uma vida centrada em Deus, que gera vida, e uma vida centrada apenas em nós próprios, que acaba por gerar morte.

À primeira vista, o caminho do egoísmo parece mais simples. Exige menos. Pede menos sacrifício. Evita conflitos. Procura o conforto. Mas, no final, deixa o coração vazio.

Já o caminho da fidelidade exige coragem. Obriga a escolhas difíceis. Nem sempre é compreendido. Nem sempre é reconhecido. Mas é o único que conduz à verdadeira vida.

O que é que orienta as minhas escolhas? A procura da aprovação dos outros ou a fidelidade a Deus?

Porque, no fim, a vida não se mede pelas vezes em que fomos aplaudidos, compreendidos ou aceites por todos. Mede-se pela coragem de permanecer. Permanecer quando seria mais fácil desistir. Permanecer quando a fidelidade tem um custo. Permanecer quando nem todos compreendem as nossas escolhas. Permanecer - mesmo quando o caminho se torna difícil. 🗝️





LITURGIA

PALAVRA DE DEUS

XII DOMINGO DO TEMPO COMUM

21 de junho de 2026

Ano A

Leitura do Livro do profeta Jeremias

Jer 20, 10-13

Disse Jeremias: «Eu ouvia as invectivas da multidão: ‘Terror por toda a parte! Denúnciai-o, vamos denunciá-lo!’. Todos os meus amigos esperavam que eu desse um passo em falso: ‘Talvez ele se deixe enganar e assim o poderemos dominar e nos vingaremos dele’. Mas o Senhor está comigo como herói poderoso e os meus perseguidores cairão vencidos. Ficarão cheios de vergonha pelo seu fracasso, ignomínia eterna que não será esquecida. Senhor do Universo, que sondais o justo e perscrutais os rins e o coração, possa eu ver o castigo que dareis a essa gente, pois a Vós confiei a minha causa. Cantai ao Senhor, louvai o Senhor, que salvou a vida do pobre das mãos dos perversos». Palavra do Senhor.

Salmo Responsorial

Salmo 68 (69)

Pela vossa grande misericórdia, atendei-me, Senhor.

Leitura da Epístola do apóstolo São Paulo aos Romanos

Rom 5, 12-15

Irmãos: Assim como por um só homem entrou o pecado no mundo e pelo pecado a morte, assim também a morte atingiu todos os homens, por-

que todos pecaram. De facto, até à Lei, existia o pecado no mundo. Mas o pecado não é levado em conta, se não houver lei. Entretanto, a morte reinou desde Adão até Moisés, mesmo para aqueles que não tinham pecado por uma transgressão à semelhança de Adão, que é figura d’Aquele que havia de vir. Mas o dom gratuito não é como a falta. Se pelo pecado de um só todos pereceram, com muito mais razão a graça de Deus, dom contido na graça de um só homem, Jesus Cristo, se concedeu com abundância a todos os homens. Palavra do Senhor.

Aleluia

Jo 15, 26b.27a

O Espírito da verdade dará testemunho de Mim, diz o Senhor, e vós também dareis testemunho de Mim.

Evangelho segundo São Mateus

Mt 10, 26-33

Naquele tempo, disse Jesus aos seus apóstolos: «Não tenhais medo dos homens, pois nada há encoberto que não venha a descobrir-se, nada há oculto que não venha a conhecer-se. O que vos digo às escuras, dizei-o à luz do dia; e o que escutais ao ouvido proclamai-o sobre os telhados. Não temais os que matam o corpo, mas não podem

matar a alma. Temei antes Aquele que pode lançar na geena a alma e o corpo. Não se vendem dois passarinhos por uma moeda? E nem um deles cairá por terra sem consentimento do vosso Pai. Até os cabelos da vossa cabeça estão todos contados. Portanto, não temais: valeis muito mais do que to-

dos os passarinhos. A todo aquele que se tiver declarado por Mim diante dos homens, também Eu Me declararei por ele diante do meu Pai que está nos Céus. Mas àquele que Me negar diante dos homens, também Eu o negarei diante do meu Pai que está nos Céus». Palavra da salvação. 📖



LITURGIA DIÁRIA

liturgia.pt/liturgiadiaria/



NEM SÓ DE PÃO

COMENTÁRIO À LITURGIA DOMINICAL

P. CARLOS GODINHO



Ser testemunha decidida do Reino de Deus!

1. Neste domingo, somos convidados a assumir a nossa condição de discípulos de Cristo com decisão e coerência, se necessário até à entrega da própria vida. Chamados a viver aquela dimensão fundamental do nosso batismo, que é a de sermos participantes da missão da Igreja, vivendo a atitude profética que o Senhor confiou a todos, na diversidade de carismas e ministérios, característica da comunidade de Cristo, a Sua Igreja.

O tempo hodierno pressupõe, por parte dos cristãos, um testemunho claro, decidido e sem equívocos, dos valores do Reino de Deus. Para tal, é necessária, em primeiro lugar, uma renovada convicção da condição de batizado e da sua missão, não nos permitindo determo-nos numa vivência cristã cómoda, descomprometida e sem a assunção própria do dinamismo da fé, que mais não é senão assentimento à vontade de Deus, a nosso respeito e a respeito do mundo. Numa palavra, sermos verdadeiros discípulos do Mestre, na hora presente.

Depois, sem maniqueísmos, há que assumir que a cultura atual não partilha, em muitos aspetos, a perspectiva cristã; não para exercermos qualquer domínio, mas sempre, e só, para defendermos os valores fundamentais da vida e da convivência humana, que integramos, na consciência da dignidade da pessoa e na promoção do bem comum. Valores como a salvaguarda da vida humana, em todas as suas fases, a promoção da verdade, da justiça, da equidade, da honestidade, do serviço abnegado à promoção da pessoa e da sociedade, parecem es-

tar cada vez mais distantes, numa sociedade que se organiza mediante outros pretensos valores e objetivos. Certamente entre vivências sociais positivas e outras marcadamente negativas.

Ora, neste contexto, a perseguição atual, de que nos falam a primeira leitura e o Evangelho, não advém tanto de uma perseguição física, mas sim de uma certa catalogação do discurso cristão, assumido como conservador, antiquado; relegando-o, quantas vezes, para uma dimensão de insignificante, com menor espaço na vivência pública.

É aqui, neste enquadramento histórico-social, que é o nosso, que ecoam as palavras do Mestre: «nada há encoberto que não venha a descobrir-se, nada há oculto que não venha a conhecer-se» (Evangelho), desafiando-nos à mesma decisão, determinação e coerência de discípulos Seus, que Ele envia a este mundo, que ama e quer salvar. Sabendo que Ele mesmo caminha connosco e nada temos de temer, mesmo no meio de adversidades.

2. As leituras deste domingo remetem-nos exatamente para aqui. Em primeiro lugar, Jesus repete, no Evangelho, a expressão «não tenhais medo», confiando-nos a missão, pedindo-nos decisão, conscientes de que não caminhamos sós, mas fortificados e protegidos por Ele, com a força do Seu Espírito. E mesmo que as realidades sejam adversas, porque a perseguição é inerente ao anúncio da Boa Nova («o discípulo não é superior ao Mestre» Mt. 10, 24), sabendo confiar no triunfo da Sua Palavra. Realizando, as-



sim, aquela bem-aventurança, que o Senhor proclamou: «bem-aventurados sereis quando, por minha causa, vos insultarem, vos perseguirem e, mentindo, disserem todo o mal contra vós» (Mt. 5, 12). Depois, vivendo aquela atitude de confiança e ação de graças que Jeremias, na primeira leitura, tão bem expressa. Aliás, atitude que encontramos sempre nos mártires de todos os tempos, que são exemplo de fidelidade para todos nós. Não vitimizandono, mas aceitando as contrariedades por um bem maior: o anúncio do Reino e a sua construção, como valor definitivo para a salvação de todos os homens.

3. O compromisso, a que somos chamados, é, pois, o de viver esta missão de anúncio e realização do Reino de Deus, mesmo, e particularmente, nas condições adversas (de “perseguição”); confiando no Senhor, na sua força e na Sua presença. Mas para tal, necessitamos de uma contínua renovação da nossa identidade e missão de batizados, que nos retire de alguma letargia, de vivências cómodas, ritualizadas, para sermos, efetivamente, discípulos do Mestre para esta hora do mundo e da Igreja. 📖



CÂNTICOS

XIII DOMINGO DO TEMPO COMUM

28 de junho de 2026

Ano A

*O que cantamos em:***MIDÕES**

Com o contributo de

✍ *Ana Paula Neves***Entrada**

Cantarei ao Senhor | CNL 286

Apresentação dos dons

Corpo e alma Senhor | NCT 245

Comunhão

Felizes os convidados | NCT 264

Pós-comunhão

Se alguém quiser seguir-me | CNL 898

Final

Cantai comigo | NCT 736

SOURE

Com o contributo de

✍ *Jorge Sousa Pereira***Entrada**Louvai. Louvai o senhor,
povos de toda a terra | CNL 593**Apresentação dos dons**

Cremos em Vós, ó Deus | CNL 319

Comunhão

O corpo de Jesus é alimento | CNL 679

Pós-comunhão

Saciastes o vosso povo | CNL 873

Final

Se alguém quiser seguir-Me | CNL 898

NCT - Novo Cantemos Todos
 CNL - Cantoral Nacional Liturgia
 L - Laudate - canticos.pt





AGENDA

DIOCESE

19
JUN. INAUGURAÇÃO EXPOSIÇÃO “CALHAU ROLADO”

Museu da Pedra, Cantanhede - 17h00

26
JUN. VERDADE PARTILHADA
- INICIATIVA DO SECRETARIADO
DIOCESANO DA PASTORAL DA CULTURA

Jardim do Seminário Maior

28
JUN. ORDENAÇÃO SACERDOTAL DE RUBEN CUNHA

Sé Nova, às 16h00

11
JUL. PEREGRINAÇÃO DIOCESANA AO SANTUÁRIO DE FÁTIMA



NACIONAL

18e19
JUN.43.^a PEREGRINAÇÃO MILITAR NACIONAL A FÁTIMA**19a21**
JUN.**I CONGRESSO** SOBRE SÃO JOÃO DA CRUZ**03**
JUL.REUNIÃO DOS SECRETARIADOS
DIOCESANOS DA CATEQUESE

VATICANO

04
JUL.**VISITA PASTORAL DO PAPA LEÃO XIV A LAMPEDUSA**

O grande espaço diocesano de reflexão partilhada
a partir da fé sobre os acontecimentos eclesiais,
a vida das comunidades e a cultura atual.

CORREIO DE **COIMBRA**

Semanário da Diocese de Coimbra

VISITE-NOS EM WWW.CORREIODECOIMBRA.PT